

FISIOTERAPIA NA CIRURGIA DE REVASCULARIZACAO DO MIOCARDIO COM MEDIASTINITE NO POS-OPERATORIO, TRATADO COM RETALHO DE EPIPLOON: ESTUDO DE CASO

MAHR, R; CORONEL, C.; MADEIRA K.

INSTITUTO DE CARDIOLOGIA - FUNCAO UNIVERSITARIA DE CARDIOLOGIA

Introdução: Cirurgias de revascularização do miocárdio propiciam aos indivíduos a remissão dos sintomas e contribuem para o aumento da sobrevida e a melhora da qualidade de vida. As complicações pulmonares, estão entre as principais complicações no pós-operatório, seguidas pela mediastinite e osteomielite esternal. A incidência da mediastinite é pequena, mas a mortalidade é alta. Um dos tratamentos é o uso do grande epíloon, que foi inicialmente proposto em 1976, por sua eficiente propriedade em combater infecções, aliada à facilidade de obtenção e à possibilidade de obliterar grandes espaços “mortos”. A fisioterapia respiratória é freqüentemente utilizada na prevenção e tratamento de complicações pós-operatórias. Objetivo: descrever a evolução clínica e fisioterapêutica de um paciente que realizou cirurgia de revascularização do miocárdio, com mediastinite pós-operatório, tratado com retalho de epíloon. Metodologia: estudo de caso retrospectivo, de um paciente que realizou cirurgia de revascularização do miocárdio com mediastinite pós-operatório, tratado com retalho de epíloon. Foram revisados o prontuário e as fichas do serviço de fisioterapia, no Instituto de Cardiologia – Fundação Universitária de Cardiologia. Os dados de interesse da pesquisa (idade, sexo, altura, peso, espirometria, manovacuometria, e demais exames e evoluções da equipe multiprofissional) foram anotados em uma ficha. Resultados: houve redução dos valores de VEF1 (5%), CVF (16,2%), PI (18,7%) e PE (48,43%) do pré-O.P. de retalho de epíloon para o 2º P.O., e houve um aumento desses valores para o dia da alta hospitalar, quase se igualando aos valores pré-O.P. Além disso, houve redução no tamanho da atelectasia, comparando as tomografias computadorizadas dos dias 20/7 com 4/8, com realização da fisioterapia. Conclusão: neste paciente houve redução da atelectasia após a fisioterapia, apresentou uma redução dos valores do VEF1, CVF, Pi e Pe no pós-operatório de retalho de epíloon, e a curto prazo mostrou ser um bom método de tratamento da mediastinite.